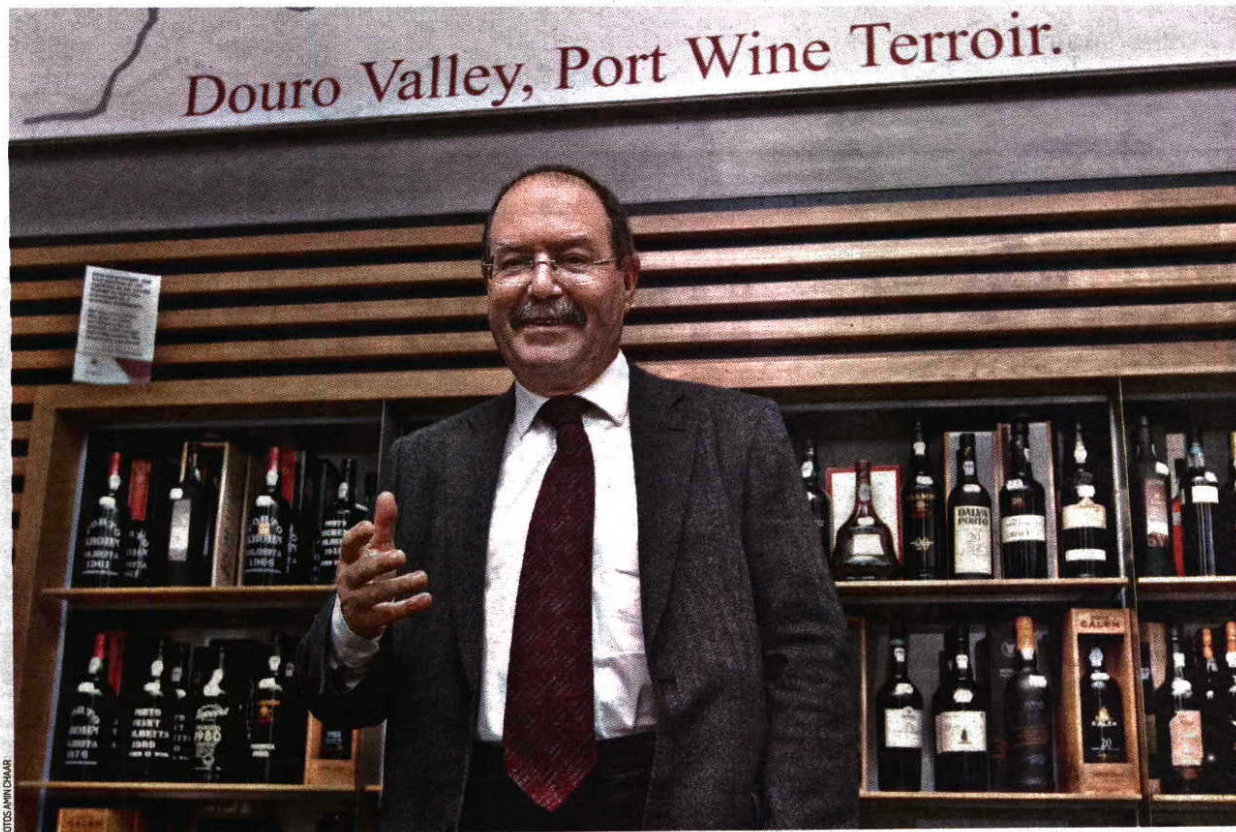


Vilhena quer fazer do Douro "a melhor região vitivinícola do mundo"



perfil

VILHENA PEREIRA

- Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP)
- Tem 62 anos
- Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra
- Membro honorário da Sociedade Portuguesa de Viticultura e Enologia

Viticultor, Luciano Vilhena Pereira presidiu à Comissão Interprofissional da Região Demarcada do Douro em 2004, depois de ter sido vice-governador civil do Porto entre 1999 e 2001. Homem de consensos, é membro fundador da Confraria dos Enófilos e Gastrónomos de Trás-os-Montes e Alto Douro e presidente da Assembleia Geral do Ateneu Comercial do Porto.

**Entrevista.** O novo líder do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto diz que os tempos são de tranquilidade no Douro. Apesar das boas relações, mera burocracia ainda não permitiu o regresso da produção ao interprofissional. E o cadastro – “um valor cultural de grande importância” – continua em tribunal

# “Cadastro é areia na engrenagem”

ILÍDIA PINTO

**Concluídos os primeiros três meses de mandato, que balanço faz?**

A resposta dos funcionários à minha presença foi positiva, o relacionamento com a tutela tem sido tranquilo e franco, as coisas têm corrido bem. A única coisa que neste momento ensombra, um pouco, estes três meses é que ainda não conseguimos trazer para o interprofissional os oito membros da produção que se demitiram anteriormente.

**O conselho interprofissional está a funcionar?**

Está a funcionar, mas reúne-se apenas com dois membros da produção e os elementos do comércio. Reuni-me com o senhor presidente da Casa do Douro e expus-lhe a importância da presença integral da produção no interprofissional, mas a questão é que esses oito membros perderam o mandato e o regulamento não permite que estes mesmos

elementos sejam reconduzidos, obriga à nomeação de novos elementos.

**E porque é que a Casa do Douro ainda não nomeou outros?**

Alega que seria uma nomeação por pouco tempo, atendendo a que, em breve, haverá eleições (adiadas a semana passada de 1 de Fevereiro para 1 de Março). Nós é que não podemos parar.

**Já é positivo mostrar abertura para voltar.**

Claro que sim. As relações com a Casa do Douro são normais, não há qualquer problema.

**Dos desafios que o ministro lhe colocou, ao dar-lhe posse, havia a necessidade de trazer de novo a produção para o interprofissional e de dar uma nova centralidade ao instituto**

**na Régua. Que passos foram dados?**

Primeiro temos de saber que serviços vai acolher a nova sede na Régua, só depois se pode lançar o concurso público. Estamos a fazer o levantamento da unidade operacional que queremos instalar ali, sendo certo que queremos que o Centro de Estudos Vitícolas do Douro fique no IVDP. Em breve vamos lançar o concurso e depois se verá.

**Com esta nova centralidade, o que resta no Porto?**

Tudo. Não se pense que se pega no instituto e se transfere para o Douro. Até pode vir a acontecer um dia, mas não assim de repente. Depende do movimento dos próprios operadores e fará sempre todo o sentido uma delegação do IVDP no Porto.

**O cadastro ainda é uma 'areia na engrenagem' das relações com a Casa do Douro?**

Há acções em tribunal, naturalmente há alguma 'areia na engrenagem'. Não sei se no futuro poderá haver algum entendimento. Não me admiro que a Casa do Douro pense que aquilo tem valor. E tem. Há espólios documentais que têm imenso valor, portanto o cadastro também o terá com certeza. E se me disser que [o cadastro] podia ajudar a resolver alguns dos problemas actuais, não duvido de que podia. De certa maneira, isso já está a acontecer. Os viticultores, quando não têm conhecimento ou não são capazes de explicar exactamente a situação da vinha, muitas vezes vão pedir à Casa do Douro que lhes forneça elementos para poderem entregar ao IVDP. O cadastro é um bem cultural de grande importância para a região, nada impede que haja, por exemplo, um acordo da Casa do Douro para que o Ministério da Cultura fique com ele para o Museu do Douro. ■

“O regulamento do interprofissional não permite a nomeação de elementos que perderam o mandato”

Vilhena Pereira  
Presidente do IVDP

# “Vinhos cobrem a dívida da Casa do Douro”

**Avaliação.** “Não é por terem passado quatro anos que desvalorizaram, pois não?”

O IVDP está a avaliar os vinhos velhos da Casa do Douro, que esta pretende entregar em pagamento das suas dívidas. Vilhena Pereira admite que não há ainda nenhuma indicação definitiva da tutela, a não ser “ver se podemos ficar com eles para pagamento e, se pudermos, fazê-lo preferencialmente por acordo”.

O presidente do instituto acredita que os vinhos, que datam desde 1934 até 1994, têm valor suficiente para cobrir os mais de 100 milhões de euros que a instituição durienense deve ao Estado. “Não tenho nenhuma indicação que possa ser de outra maneira.”

A explicação é simples. “Os preços para esses vinhos foram estabelecidos por uma comissão independente em 2003 e 2005. Não é por terem

passado três ou quatro anos anos que desvalorizaram, pois não?”, defende.

Vilhena contraria ainda o ponto de vista corrente de que estes vinhos não podem ser vendidos de uma só vez, pelo risco de desequilibrarem o mercado. “Pelo contrário, iriam obrigar a aumentar imenso as compras de vindima para permitir transformar um vinho de 1994 num de cinco anos. Sem falar na Lei do Terço, que

só permite a colocação de um terço do vinho no mercado”, lembra.

Em termos de sector, Vilhena quer contrariar a quebra de 5% nas vendas em 2008 com uma aposta crescente nas categorias especiais e em mercados de maior valor acrescentado, como os EUA, Reino Unido e Canadá, entre outros. O objectivo é conseguir que o Douro seja, dentro de 20 anos, “a melhor região vitivinícola do mundo”, diz. ■-I.P.